

Guy Pierre L. A. Giraudeau

ENTENDER

PARA CRER

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Guy Pierre L. A. Giraudeau

ENTENDER PARA CRER

Editora Ave-Maria

2002

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, pela sua paciência e afetuosa compreensão durante os dias difíceis que eu vivi.

Ao padre e amigo Brás Lorenzetti, sem cujo estímulo este livro não existiria.

Apresentação

Tive a satisfação de conhecer o presente livro, antes mesmo de ser escrito. O autor é meu paroquiano, e o texto, que considero autodepoimento e ato de fé, ele o partilhou comigo. É um escrito baseado na experiência pessoal do que é "Crer". Ao mesmo tempo, traduz o que lemos no Catecismo da Igreja Católica: "A fé procura compreender". É inerente à fé o crente desejar conhecer mais Aquele no qual pôs sua fé e compreender melhor o que ele revelou; um conhecimento mais penetrante despertará por sua vez uma fé maior, cada vez mais ardente de amor.

A graça da fé abre "os olhos do coração" (Ef 1,18) para uma compreensão viva dos conteúdos da Revelação, isto é, do conjunto do projeto de Deus e dos mistérios da fé, do nexos deles entre si e com Cristo, centro do Mistério revelado. Ora, para "tornar cada vez mais profunda a compreensão da Revelação, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa continuamente a fé por meio de seus dons". Assim, segundo o adágio de Santo Agostinho, "eu creio para compreender, e compreendo para melhor crer". (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 158).

O leitor perceberá na obra como o ato de crer e o ato de compreender são necessários e úteis para a vida. Crer é adquirir dinamismo existencial.

O autor, na profissão de fé, repete com o Apóstolo Paulo: "Sei em quem coloquei a minha fé" (2Tm 1,12).

Pe. Helmo Cesar Faccioli, cmf

Sumário

Apresentação.....
.....7

Introdução.....
.....11

Primeira Parte — Meu Caminho de Fé
.....17

O Meu Caminho de Fé.....19

O Espírito e o	
Corpo.....	25
O Destino, o Livre Arbítrio e a Responsabilidade	
.....	32
Segunda Parte — Por que	
Creio.....	39
Creio em um Criador Onisciente e	
Onipotente.....	41
Creio na Ressurreição de	
Cristo.....	47
Creio no Espírito	
Santo.....	51
Creio na Santa Igreja Católica e na Grande Casa	
de Deus..	58
Creio na Comunhão dos	
Santos.....	65
Creio na Remissão dos	
Pecados.....	71
Creio na Vida Eterna da	
Alma.....	74
Terceira Parte — Maria, Nossa	
Mãe.....	81
Maria, Mãe do	
Senhor.....	83
"Eis a Tua	
Mãe".....	86
Realidade dos Milagres da Virgem	
Maria.....	88
Conclusão.....	
.....	97

Era uma quinta-feira do mês de agosto. Estava em um quarto de hospital, em uma cama confortável, tomando as posições desejáveis através de um aparelho de comando. O pessoal, sempre atento, tratava-me com competência e um carinho que me comove ainda hoje, quando penso na minha estada nesse hospital. Havia terminado a novela do horário nobre e minha esposa, sentada na cama de acompanhante, onde passava seus dias e noites desde a minha internação ocorrida na segunda-feira, observava-me com olhar carinhoso. O cirurgião Ihe havia confirmado que não encontrara o menor sinal de tumor maligno e que eu receberia alta no domingo de manhã.

Pensei que realmente era eu "um cara de sorte", como se diz. Com um amplo sorriso, tomei nas mãos a pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida, e pus-me a rezar para agradecer.

Na minha felicidade, eu tinha consciência de que não merecia tanta sorte. Na minha juventude, eu andava ávido de aventuras e, quando fugi da França, ocupada pelos alemães, alistei-me na Legião Estrangeira para participar da guerra.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, fui trabalhar em várias terras remotas, gozando de todos os prazeres que me oferecia uma vida nova e diferente. Aos trinta e seis anos, por motivo das tormentas políticas nesses países - Marrocos, Costa do Marfim, Madagascar, etc. - regressei à França e passei a trabalhar em uma empresa de edições científicas e técnicas.

Trabalhei durante 34 anos nessa editora. Graças ao apoio fiel do seu presidente, consegui uma situação de primeiro plano, motivado pela ambição, pelo gosto do poder, saboreando o sucesso, sem complacência para com os concorrentes e inimigos, que sempre aparecem quando alguém alcança situação privilegiada.

Assim, não fui um exemplo de vida cristã. Era mais do tipo lobo batalhador. A meu ver sempre fui um amigo seguro e fiel, herança dos meus tempos na Legião Estrangeira, e o meu amor por Cristo, que as Irmãs de São Vicente de Paulo gravaram no meu coração quando era menino, nunca me deixou. Estou me abrindo sobre o meu passado, para que as pessoas, que me derem a honra de ler as páginas que seguem, conheçam-me melhor e fiquem convencidas da minha sinceridade.

Poucos dias depois do meu retorno para casa, acompanhado por minha esposa, tive de tomar antibióticos para combater uma infecção. Após uma semana de tratamento, de repente, sem nenhum sinal anunciador, o feliz "cara de sorte" entrou numa profunda depressão.

As conseqüências dessa depressão foram tanto físicas quanto psicológicas. No físico não foi uma fadiga, mas um cansaço pesado e permanente que tornava esgotante o menor esforço. Para banhar-me tinha de fazê-lo em várias vezes. Sem energia, sem gosto para nada, sentia-me bem somente deitado na cama sem mexer um dedo.

Para as pessoas de minha geração, a preguiça é um verdadeiro pecado. Fomos criados assim e

me lembro de uma frase do meu tempo de criança. Dizia-se de um homem da vizinhança: "Ele bate na mulher, mas é um trabalhador". Soldado ao trabalho resgatava muitos defeitos. Eu nunca bati em uma mulher, mas gosto de trabalhar e tenho um grande respeito pelo trabalho dos outros, qualquer que seja. Então, é fácil entender que, rapidamente, me senti culpado pela preguiça, ficando assim mais confuso e deprimido.

A situação psicológica foi ainda pior. A idéia da morte estava sempre presente, o que não seria tão grave se tivesse a fé na vida eterna da alma. Mas esta fé vacilou, e fiquei assustado pelo vazio, pelo nada absoluto, que poderiam seguir-se à morte, uma não existência definitiva. Era como uma aranha que tecia sem parar a sua teia de idéias negras, vivendo numa angústia permanente. Buscando o isolamento, eu rezava cada hora, pedindo a graça de reencontrar a fé na vida prometida por Cristo e me culpando por não acreditar na sua palavra, o que considerei grave e piorou ainda mais o meu estado.

Frente a essa situação, minha esposa nunca teve uma palavra, um tom de voz, uma atitude de impaciência. Escutava-me e conversava sobre as razões das minhas angústias, propondo soluções para tentar sair dessa crise. Por tudo isso, ela merece e tem a minha profunda gratidão. Uma amiga inteligente e culta, que encontro uma vez por semana, tentou também ajudar-me, mas, ao final, concluí que cabe a mim e só a mim tomar decisões e ter a vontade de aplicá-las.

Acompanhado por minha esposa, fomos ao médico no qual confiamos, e expliquei-lhe o meu caso. Ele me receitou um antidepressivo, cujo efeito poderia ocorrer após quinze a vinte dias. Na verdade esperei um mês. Fui falar também com o meu pároco, que considero meu amigo, e ele entendeu perfeitamente o que eu estava passando. Respondendo à minha solicitação, ele me entregou trabalho para fazer em casa, o que me ocupava várias horas por dia. Esse trabalho me proporcionou os primeiros momentos de paz. O pároco disse-me também que eu vivia um período de prova e de busca de uma nova fé. Então comecei essa busca com grande ardor. Reli todos os livros que tenho sobre assuntos religiosos, e obtive surpresas enormes ao encontrar tantas coisas que até aquele momento me haviam escapado e permitiam-me, agora, redescobrir sentidos novos em outras coisas que imaginava conhecer. Os frutos desta busca, o trabalho de cada dia e o tratamento antidepressivo, todos juntos, depois de vários meses, levaram-me a conseguir vencer a depressão.

Durante esses meses de busca e de tratamento, o meu maior sofrimento veio da minha perda de fé na vida eterna da alma. Consegui reconquistá-la, encontrando a base da razão que me faltava antes. Hoje sei que vivi uma prova, e uma prova tem só duas saídas: a primeira é transformá-la em ocasião de crescimento pessoal; a segunda é permanecer estagnado no nível da matéria, com

a amargura de uma triste experiência. Consegui a primeira através de uma busca longa e difícil. Numa grande e séria revista francesa eu li, há pouco tempo, e percebi que o antidepressivo que me foi receitado é o remédio mais vendido no mundo, o que me leva a pensar nas milhares de pessoas que sofrem de depressão e, dentre elas, certamente, muitas vivem a angústia a respeito de nosso destino final.

Escrevo o presente livro para todos os que encontraram ou encontrarão esta prova num momento de suas vidas, às vezes quando menos se espera ou pensa.

Queria deixar claro que não tenho nenhuma pretensão de ser escritor. Quero somente ajudar e, com os resultados de minha busca, auxiliar as pessoas a saírem crescidas de uma prova semelhante e com a certeza da vida eterna da alma.

Sempre se fala da partilha do pão. Parece-me, no entanto, que partilhar os conhecimentos adquiridos nas provações e que podem aliviar e socorrer os irmãos sofredores, também é um dever. Todos nós nascemos iguais no sofrimento e morremos nele. Basta pensar nisso para entender que no sofrimento, físico ou psíquico, na carne ou na alma, somos irmãos, e que temos um dever natural de solidariedade. Às vezes o sofrimento psíquico tem conseqüências mais dramáticas que o físico. Se o relato da minha busca aliviar ou trazer a paz para muitos irmãos, então terei recebido a melhor recompensa.

Para se tornar sólida, a fé precisa da razão, isto é, de um conjunto de conhecimentos e fatos materiais provados. Assim, espero que este livro ajude também a todos aqueles que buscam, sinceramente, na razão, um apoio para viver uma fé firme e motivada. Só uma fé bem enraizada na alma e no coração permite viver em paz neste mundo atormentado e, na hora da morte, partir confiante para o outro mundo prometido.

O trabalho, apresentado nesse livro, fica limitado somente ao terreno da razão, considerando que tudo que está fora desse terreno é da competência dos nossos bons pastores. Eles receberam uma longa formação teológica e têm a cultura religiosa necessária para tratar dessas questões.

MEU CAMINHO DE FÉ

PARTE I

O Meu Caminho de Fé

Tratando-se da minha experiência pessoal neste capítulo do "meu caminho de fé", como *primeira etapa*, eu me ateno ao terreno dos fatos que limitam esse livro, pois são evocados nele só acontecimentos e situações reais, vividos pessoalmente por mim.

Sempre se diz que a fé é uma graça do céu. Assim pode-se pensar que a única coisa a fazer é esperá-la. Parece-me que, para a maior parte das

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

